

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO



CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

FIL 2289

Tópicos de Filosofia Contemporânea

Período:
2020.2

Carga Horária Total: 45 horas

Créditos: 3

Horário:
4^{as}, de 14hs às
17hs

PROFs Déborah Danowski e Eduardo Viveiros de Castro

OBJETIVOS	<p>ATENÇÃO: O presente curso será ministrado em conjunto com o Prof. Eduardo Viveiros de Castro (PPGAS, Museu Nacional UFRJ). As aulas serão dadas à distância, por plataforma / metodologia ainda a precisar.</p>
EMENTA	<p style="text-align: center;">Imanência e Transcendência: Religião e Política da Era Axial ao Antropoceno Programa em situação de pandemia</p> <p>A hipótese de trabalho do curso é que o Antropoceno — o acontecimento e o conceito — marca não apenas o fim da Modernidade (B. Latour), mas o fim do período trimilênar inaugurado pela Era Axial (K. Jaspers), com o advento do que D. Chakrabarty chamou, com intenção problematizante, de “história universal negativa” e de aparição do “Planetário” em um horizonte antes definido antropocentricamente pelo “Global” e o “Mundano”. A sugestão teórico-ficcional de B. Szerszynski de que estamos para ingressar em uma “segunda Era Axial” e diante da consequente necessidade de “novos deuses” para o Antropoceno será avaliada. Ela implica, entre outras possibilidades, uma “reativação do animismo” (I. Stengers) e uma reocupação teórico-filosófica do conceito de “Sobrenatureza” (M.A. Valentim). Os conceitos de “imanentismo” e de “transcendentalismo” desenvolvidos na monografia recente de Alan Strathern, <i>Unearthly Powers: Religion and Political Change in World History</i>, guiarão boa parte das discussões do curso.</p> <p>O curso não está voltado para o passado, mas para o presente e futuro — um orientação temporal ela mesma sintomática do que se pretende interrogar. Sua questão principal não será então a questão historiográfica de A. Strathern ou aquela dos antropólogos do cristianismo — como e por que o transcendentalismo axial submeteu, sem jamais conseguir erradicar, o imanentismo “originário” ? Não deixaremos de passar em revista os argumentos clássicos sobre a relação entre a emergência do transcendentalismo e a “origem” do Estado, ou sobre as</p>

	<p>transformações “axiais” da figura do Soberano, ou ainda sobre as consequências políticas e epistemológicas da “divisão mosaica”. Mas o foco é sobretudo prospectivo: é possível reativar um imanentismo <i>pós</i>-transcendentalista enquanto forma de vida capaz de “aceitar a realidade” (I. Stengers) de Gaia e do Antropoceno? É possível inverter o sentido do vetor da conversão, trabalhando em favor de uma irrupção da sensibilidade “animista” nos universos prático-discursivos herdeiros da teologia cristã, a saber, as ciências e a filosofia modernas? Essas perguntas serão examinadas à luz dos discursos de natureza teológico-política sobre o Antropoceno — desde a obra de B. Latour até à encíclica <i>Laudato Si'</i> e o documento final do recente Sínodo Amazônico — e de algumas especulações escatológicas que se podem identificar na filosofia contemporânea.</p> <p>Observação: A ementa acima foi concebida para um curso que começou a ser ministrado pouco antes das medidas de isolamento diante da pandemia do Covid-19. O detalhamento das aulas, a seguir, modifica o planejamento sensivelmente original, levando em conta as dificuldades de um curso à distância.</p>
<p>PROGRAMA</p>	<p>I. Introdução</p> <p>1ª aula (26/08): Apresentação</p> <p>2ª aula (02/09)</p> <ul style="list-style-type: none"> • I. Kant, “Idéia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita” • W. Benjamin, “Teses sobre a filosofia da história” • D. Chakrabarty, “O clima da história: quatro teses” • B. Szerszynski, “Gods of the Anthropocene: Geo-spiritual Formations in the Earth’s New Epoch” <p>Bibliografia complementar</p> <ul style="list-style-type: none"> • K. Löwith, <i>Meaning in History</i> • T. Adorno & M. Horkheimer, <i>Dialética do esclarecimento</i> (“O conceito de esclarecimento”) • T. Sturm, “What did Kant Mean by and Why did He Adopt a Cosmopolitan Point of View in History?” (in J. Shaffner & H. Wardle eds. <i>Cosmopolitics</i>). • C. Douki, C. & P. Minard, “Global History, Connected Histories” • S. Subrahmanyam, “The Politics of Eschatology: A Short Reading of the Long View” (in Trüper, H.; D. Chakrabarty & S. Subrahmanyam eds., <i>Historical Teleologies in the Modern World</i>) • F. Kermode, “A World Without End or Beginning” (in <i>The Sense of an Ending</i>) • Koselleck, R. <i>Crítica e crise. Uma contribuição à patogênese do mundo burguês</i> • B. Latour, <i>Jamais fomos modernos</i> • J.-F. Lyotard, “Missive sur l’histoire universelle” • D. Chakrabarty, “The Planet: An Emergent Humanist Category” <p>II. Era Axial</p> <p>3ª aula (09/09)</p> <ul style="list-style-type: none"> • K. Jaspers, <i>The Origin and Goal of History</i> (Part One) • S. Eisenstadt, “Introduction”, <i>The Origin and Diversity of Axial Age Civilizations</i> • R. Bellah, “What is Axial about the Axial Age?”

4ª aula (16/09)

- J. Assmann, "Cultural memory and the myth of the Axial Age".
- J. Assmann, *The Price of Monotheism* (inteiro)

Bibliografia complementar

- J. D. Boy and J. Torpey, "Inventing the Axial Age: The Origins and Uses of a Historical Concept"
- P. Harrison, "Religion is a Repeating Chapter in the History of Politics"
- B. Wittrock, "The Meaning of the Axial Age" (in J. P. Arnason, S. Eisenstadt & B. Wittrock eds. *Axial Civilizations And World History*)
- J. Assmann, "Axial 'Breakthroughs' and Semantic 'Relocations' in Ancient Egypt and Israel " (in J. P. Arnason, S. Eisenstadt, B. Wittrock eds. , *Axial Civilizations And World History*)
- *Daedalus*, artigos de E. Weil e A. Momigliano
- Y. Elkana, "The Emergence of Second-order Thinking in Classical Greece" (in S. Eisenstadt ed., *The Origin and Diversity of Axial Age Civilizations*)

III. Imanência e transcendência de um ponto de vista político-religioso

5ª aula (23/09)

- Strathern, *Unearthly Powers: Religion and Political Change in World History* (Introduction, caps. 1 a 4)

6ª aula (30/09)

- M. Sahlins, "The Original Political Society" (in Graeber & Sahlins *On Kings*)
- _____ "Introduction", *The Political Economy of the Enchanted Universe* [draft]

7ª aula (07/10)

- G. Deleuze & F. Guattari, *Mil Platôs: 12: "1227 — Tratado de Nomadologia: a máquina de guerra"; 13: "7000 a.C. — Aparelho de captura"*)

Bibliografia complementar

- G. Deleuze & F. Guattari, *O Anti-Édipo* (capítulo "Selvagens, Bárbaros, Civilizados")
- G. Deleuze, *Lógica do sentido* (capítulo 2)
- D. Graeber, "Notes on the Politics of Divine Kingship" (in Graeber & Sahlins *On Kings*)
- L. White, "The Historical Roots of our Ecological Crisis"
- J. Robbins, "Transcendence and the Anthropology of Christianity"
- R. Blanes & D. Espírito Santo, "Introduction", *The Social Life of Spirits*
- M. Holbraad & M. Pedersen, *The ontological turn* (capítulo 6: "After the relation")
- S. Žižek, "The Descent of Transcendence into Immanence, or, Deleuze as a Hegelian" (in Schwartz, R. ed., *Transcendence. Philosophy, Literature, and Theology Approach the Beyond*)
- G. Bataille, *Théorie de la religion* (1^{ere} partie)
- O. Herreschmidt, "Sacrifice symbolique et sacrifice efficace" (in M. Izard & P. Smith sous dir., *La fonction symbolique*)
- M. Gauchet, *Le désenchantement du monde*

IV. Geo-escatologias e ecoteologias

8ª aula (14/10)

- G. Anders, *Le temps de la fin*
- ———— “Teses para a era atômica”
- H. Jonas, *O princípio de responsabilidade*

9ª aula (21/10)

- Francisco Papa, *Laudato Si'*
- B. Latour, *Face à Gaia [Diante de Gaia]* cap. 8
- *Documento final do Sínodo para a Amazônia*

10ª aula (04/11)

- B. Szerszynski, “From the Anthropocene Epoch to a New Axial Age: Using Theory Fictions to Explore Geo-spiritual Futures”
- M.A. Valentim, *Extramundandade e sobrenatureza* [capítulos]

Bibliografia complementar

- D. Danowski & E. Viveiros de Castro, *Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins*
- J. Wainwright & G. Mann, *Climate Leviathan. A Political Theory of our Planetary Future*
- H. Trüper, D. Chakrabarty & S. Subrahmanyam, “Introduction: Teleology and History: Nineteenth-Century Fortunes of an Enlightenment Project” (in *Historical Teleologies in the Modern World*)
- B. Szerszynski, “Praise Be to You, Earth-beings”
- J. Kidwell, “Re-enchanting Political Theology”
- E. Povinell, M. Coleman & C. Yusoff, “An Interview with Elizabeth Povinelli: Geotopower, Biopolitics and the Anthropocene”
- E. Viveiros de Castro, “De la immanentisation de l’eschaton à l’eschatologisation de l’immanence ?”
- G. Monbiot & P. Kingsnorth, “Should We Seek to Save Industrial Civilization?”
- Westhelle, Vítor - *Eschatology and Space*
- A. Mathews, “Anthropology and the Anthropocene: Criticisms, Experiences, and Collaborations”

V. Reativar a imanência?

11ª aula (11/11)

- I. Stengers, “Accepting the Reality of Gaia” (in C. Hamilton, C. Bonneuil & F. Gemenne eds., *The Anthropocene and the Global Environmental Crisis*)
- ———— “Reativar o animismo”
- Russell Means, “The Same Old Song”

12ª aula (18/11)

- B. Latour, *Face à Gaia [Facing Gaia]* capítulos 6 e 7
- ———— *Où atterrir [Down to Earth]*
- ———— “Who Needs a Philosophy of History?”
- B. Latour & D. Chakrabarty, “Conflicts of planetary proportions: a

	<p>conversation”.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <ul style="list-style-type: none">• F. Neyrat, <i>La part inconstructible de la Terre</i>• B. Latour, “We Don’t Seem to Live on the Same Planet: A Ficcional Planetarium”• I. Stengers, <i>No tempo das catástrofes</i>
AVALIAÇÃO	A avaliação será definida no decorrer do curso.
BIBLIOGRAFIA	(ver acima)